

Benções de Páscoa



da equipe UNANIMA

Holofotes na 61ª Comissão sobre a Situação da Mulher



O tema da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW61) deste ano foi "empoderamento econômico das mulheres no dinâmico mundo do trabalho". Onze delegações de nossas congregações membros se uniram à equipe da UI. Ao longo de duas semanas da comissão, a UNANIMA copatrocinou dois eventos

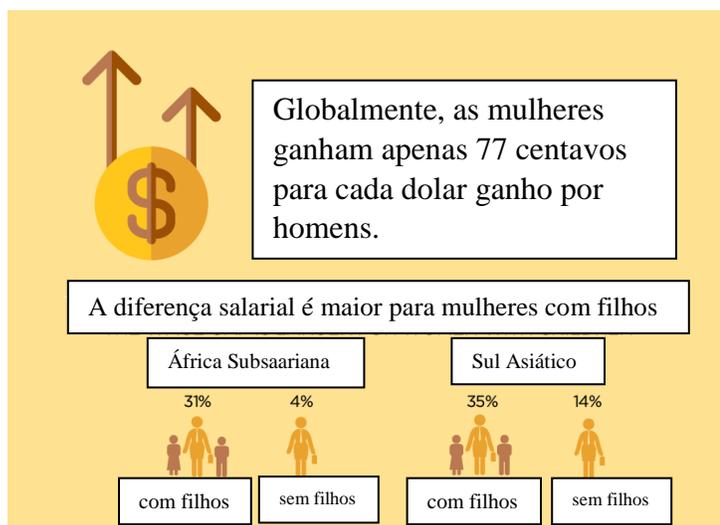
paralelos enquanto organização, apoiou dois eventos como membro do Comitê de ONGs sobre Migração, e apoiou outros três como membro do Grupo de Trabalho de ONGs sobre Mineração. A diretora executiva Jean Quinn considera que a participação na CSW61 lhe proporcionou uma nova perspectiva global sobre os obstáculos de gênero enfrentados pelas mulheres para alcançar a independência financeira ou a segurança econômica.

A seguir, alguns dos pontos vigorosos que ela levou consigo a partir de sua experiência na comissão.

Conforme sabemos, o mundo do trabalho mudou drasticamente. É menos provável que os empregos sejam carreiras de longo prazo, a tecnologia adquiriu prevalência de modo positivo e complexo, e muitas pessoas estão criando seus próprios negócios - mas, infelizmente, a diferença entre gêneros permanece.

De acordo com a ONU Mulheres, 76,1% dos homens em idade laboral integram a da força de trabalho, porém, apenas 49,6% das mulheres estão neste contingente. 61,5% das mulheres estão empregadas no setor de serviços e 25% no setor da agricultura, enquanto somente 13,5% delas estão na indústria. Mundialmente, as mulheres ganham 77 centavos para cada dólar ganho pelos homens por trabalho de valor equivalente. Apenas 63 países cumprem os padrões mínimos de licença maternidade da Organização Internacional do Trabalho, cuja recomendação é de que as mulheres tenham, no mínimo, 14 semanas de licença maternidade remunerada. Apenas 67 países têm leis contra a discriminação de gênero nas práticas de contratação. Em 18 países, os maridos podem impedir suas esposas de trabalhar.

Mulheres e meninas tipicamente gastam mais do dobro de tempo que homens e meninos em responsabilidades do lar como cuidar de irmãos, de membros mais velhos da família, cuidar de doentes, e administrar a casa. Phumzile Mlambo- Ngcuka, diretora executiva da ONU Mulheres, descreve esse fenômeno como "o mundo imutável do trabalho não recompensado, uma cena mundialmente familiar de futuros destruídos, onde mães sustentam a família com trabalho gratuito, com vidas cujas trajetórias são muito diferentes das dos homens da casa".



Está claro que são necessárias mudanças no mundo do trabalho a fim de que, no futuro, as injustas desigualdades entre os meninos e meninas de hoje estejam eliminadas. O relatório do ex-secretário geral da ONU sobre este tema pode ser encontrado aqui nos seis idiomas da ONU: <http://undocs.org/E/CN.6/2017/3>.

Uma excelente compilação de artigos, fotos, vídeos e outras ferramentas emergiram da CSW61 e podem ser encontrados aqui em inglês, espanhol e francês: <http://bit.ly/1ekuGRi>.

Evento Cívico com o Secretário Geral da ONU António Guterres



O novo secretário geral da ONU, António Guterres, continuou a inovar na Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW61) deste ano. Mantendo

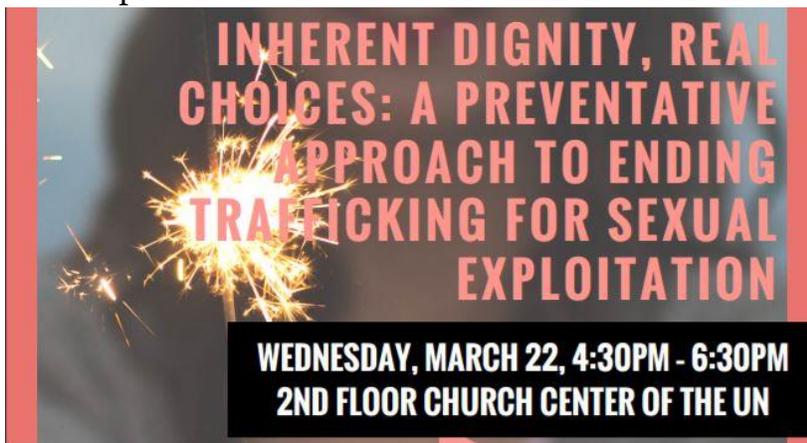
a promessa de fazer as coisas de maneira diferente, Guterres realizou um encontro "cívico" sem precedente, no qual representantes da sociedade civil tiveram a oportunidade de compartilhar suas preocupações mais prementes diretamente com ele e de ouvir suas respostas honestas. Durante todo o encontro, Guterres fez comentários francos e breves a fim de maximizar o número de oradores da sociedade civil. Muitos desses oradores expressaram gratidão ao secretário pela indicação de uma mulher às diversas posições de alto escalão na liderança da ONU. As mulheres indicadas por ele aos escritórios do vice-secretário geral, chefe de gabinete e assessor especial sobre política também estiveram presentes na reunião (confira nossa Atualização de fevereiro para as apresentações desses três escritórios). O vídeo da sessão completa está disponível em inglês: <http://bit.ly/2oPR6tr>.

Apresentação do Prêmio Mulher de Coragem 2017 no evento CSW.

Um dos destaques da CSW61 foi um evento copatrocinado pela UNANIMA, Congregação da Nossa Senhora do Bom Pastor, Irmãs da Misericórdia, Instituto da Abençoada Virgem Maria, Comitê de ONGs pelo Fim do Tráfico de Pessoas, e Irmãs Católicas dos EUA Contra o Tráfico Humano denominado *Dignidade Inerente, Escolhas Reais*. Antes da mesa redonda sobre a relação entre o empoderamento econômico das mulheres e o tráfico humano, a diretora executiva da UI Jean Quinn teve a oportunidade de abrir o evento com a apresentação do nosso Prêmio Mulher de Coragem 2017 para a debatedora Marietta Latonio. Jean elogiou Marietta por sua incansável busca por justiça para mulheres traficadas nas ruas de



Cebu, nas Filipinas, e reconheceu o sacrifício pessoal que isto exige. Uma representante do governo filipino e amiga de Marietta também estava presente e teceu comentários de admiração e gratidão por sua contribuição para o esforço de combate ao tráfico em Cebu. Como debatedora, Marietta falou não apenas sobre a essência de seu trabalho como representante na Casa de Acolhimento do Bom Pastor para sobreviventes do



tráfico em Cebu, mas também sobre as dificuldades de equilibrar suas intervenções relacionadas ao tráfico com suas responsabilidades como mãe e cuidadora.

A mesa completou-se com Winifred Doherty, **RGS** (veja o artigo abaixo) e Mariana Vanin da Coalizão Contra o Tráfico de Mulheres, e arrancou aplausos estrondosos da plateia. (na foto, em sentido horário, a partir do topo esquerdo: Angela Reed, **RSM**; Cecilia O'Dwyer, **IBVM**; Jean Quinn, **DW**; Marietta Latonio; Winifred Doherty, **RGS**; Mariana Vanin)



Irmã do Bom Pastor Fala Apaixonadamente na CSW61 sobre o Tráfico Humano



No evento da CSW61 em que a UI apresentou o nosso Prêmio Mulher de Coragem 2017 (veja o artigo acima), Winifred Doherty, **RGS**, falou criticamente sobre como as mulheres são condicionadas desde tenra idade a se valorizar e compreender seus corpos como objetos e a si mesmas como commodities. Baseando-se em exemplos e no conhecimento do trabalho de base de suas irmãs, Winifred detalhou o que pode ser feito na prática para erradicar o tráfico humano através do empoderamento preventivo. A apresentação dela pode ser encontrada aqui:

<http://bit.ly/2oaEcn3>

Estudantes RJM do México Visitam a ONU e a UNANIMA



No início de março, um grupo de moças de uma escola secundária no México, administrada pelas Religiosas de Jesus e Maria, viajou até a cidade de Nova York para participar da competição "ONU Modelo", sendo realizada próximo da sede da ONU. A ONU Modelo é uma atividade extra-curricular na qual escolas secundárias ao redor do mundo se envolvem. As escolas formam clubes, algo como equipes de debate que se encontram para praticar a construção de argumentos convincentes sobre um tópico designado. A diferença entre os clubes de debate e as equipes da ONU Modelo é que os temas designados para discussão na ONU Modelo focam especificamente nas questões que foram abordadas em algum momento na história pelo sistema ONU. Os estudantes são, assim, colocados no papel de diplomatas de um governo específico ou de líderes de agências da ONU, e são chamados a diplomaticamente resolver o problema em questão.

A diretora executiva da UNANIMA Jean Quinn, e a assistente executiva Teresa Blumenstein tiveram o prazer de se encontrar com as alunas RJM durante sua estadia em Nova York. O grupo se reuniu no saguão de um hotel e discutiu o que a UNANIMA é, a qual propósito ela serve na ONU, e o que significa representar uma ONG na ONU ao invés de um governo ou agência. As moças estavam cheias de perguntas, o que fez da troca um verdadeiro deleite para a equipe da UI.

Se sua congregação estiver enviando jovens à ONU no futuro, encorajamos você a colocar as líderes de viagem em contato com a equipe da UI para organizarmos um possível encontro durante a estadia do grupo. A equipe adoraria conhecê-las!

Zona de Guerra, EUA: Sofrimento e Cura para os Indígenas Protetores da Água

Por Ariana Alvarez Loretto, estagiária na ONU e integrante do Grupo de Trabalho de ONGs sobre Mineração



Quando você pensa em zonas de guerra, é fácil pensar em algo bem distante. Crescendo na área da Baía da Califórnia, eu reconheci que, muito provavelmente, nunca teria de entrar em uma zona de guerra na minha vida. Apesar disso, posso dizer que entrei em uma em novembro de 2016. Quando eu cheguei em Standing Rock, em Dakota do Norte, à medida que entrava no acampamento Oceti Sakowin, um rapaz me disse, "você está entrando em uma zona de guerra, mas não se preocupe, não somos nós os que têm armas". Seu nome era Dakota. O comentário de Dakota me abalou. Como é possível que justo nos Estados Unidos, povos originários - pessoas que

pertencem primeiro a esta terra - se sintam tão atacadas ao ponto de uma guerra? Parece impossível, certo? Ainda assim, a parte mais nefasta desta guerra não é novidade: ela vem acontecendo há séculos a todos os nossos indígenas originários, os povos das Primeiras Nações. E, de alguma forma, todos nós temos um papel nisso.

As histórias que vêm do legado de Standing Rock são histórias de triunfo, unidade, espiritualidade, resistência, mas também de trauma. Durante minha estadia em Oceti Sakowin (foto abaixo, fonte: Matika Wilbur para Indian Country Today), testemunhei autoridades policiais usarem jatos d'água com mangueiras de incêndio contra os Protetores da Água durante uma oração em círculo que fizemos na ilha Turtle (um túmulo sagrado) no Dia de Ação de Graças. Esta foi apenas uma rápida olhada na série de ataques feitos contra os Protetores da Água ao longo de toda a duração do acampamento.

O que sinto que a maioria dos veículos de comunicação deixaram de destacar sobre o movimento de Standing Rock é como a espiritualidade esteve no centro de tudo. A oração



acontecia todas as manhãs e continuava durante o dia; oração por nossa água, pela Mãe Terra, pelas Sete Gerações que virão, e muito mais. Estava-se orando pela água de todos; mesmo pela água daqueles inflingindo tamanha dor e trauma aos Protetores da Água. Assim generoso era o movimento, e continua a ser.

Por causa de todo o trauma que muitos Protetores da Água agora carregam consigo, uma linda demonstração de apoio e solidariedade foi conceitualizada na forma do Acampamento de Educação Comunitária da Mãe Terra em Iowa...O acampamento se auto identifica como um "think thank" progressista, com raízes e práticas indígenas no centro de tudo. Com tecnologia e infraestrutura sustentáveis, o acampamento implementará práticas agrícolas indígenas e, mais, promoverá uma comunidade e acampamento auto suficientes. O acampamento oferecerá recursos e oportunidades para o desenvolvimento profissional e pessoal através de uma comunidade de professores indígenas, especialistas comunitários e educadores acadêmicos...O objetivo do acampamento é manter o ímpeto de Standing Rock, mas também oferecer cura através da comunidade. O acampamento terá saunas indígenas e outros veículos de cura e crescimento espiritual. Isto é essencial para a cura de todos aqueles que estão protegendo nossa água, especialmente os povos indígenas e originários. É essencial que apoiemos esses veículos que dão suporte para o seu bem-estar; eles têm sido constantemente derrubados para o nosso conforto há demasiado tempo.

Mulher de Coragem 2016 da UI Informa a UNANIMA sobre o papel das ONGs na Crise Hídrica Mundial



Em sua reunião recente, o conselho da UNANIMA recebeu Meera Karunanathan (à esquerda na foto, com Jean Quinn) para a apresentação formal do Prêmio Mulher de Coragem 2016. Além de expressar sua gratidão pela honra de ser reconhecida por um grupo de mulheres de fortes convicções, Meera agradeceu o grupo com uma apresentação de seu trabalho como defensora do direito humano à água. Meera contou que sua paixão pela defesa da água foi despertada quando ela soube da Guerra da Água de Cochabamba, e considerou ultrajante que algo tão precioso quanto a água pudesse ser transformado em commodity. Ela, então, começou a trabalhar para o conselho canadense do Blue Planet Project (BPP)

juntamente com Maude Barlow, reconhecida por sua vitória em conseguir que a água fosse declarada como direito humano pela ONU em 2010

Quando o Grupo de Trabalho de ONGs sobre Mineração (MWG, na sigla em inglês) na ONU, do qual a UNANIMA é membro, precisou de apoio em seu esforço para defender o direito humano à água no texto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, Maude encaminhou o grupo a Meera. Meera ficou hesitante em entrar na burocracia da ONU, mas foi rapidamente tranquilizada pela integridade e disposição do MWG de apresentar uma análise crítica e de não comprometer suas demandas no sistema da ONU. Juntos, Meera e o MWG obtiveram enorme êxito ao trazer a água para o centro do diálogo onde nunca havia estado antes e garantir uma referência ao "direito humano a água e saneamento" na Agenda 2030 da ONU.

Além de compartilhar essa história de sucesso, Meera atualizou o grupo sobre a situação atual da crise hídrica global. Ela explicou que, neste ponto da História, a escassez de água está sendo gradualmente reconhecida como a nossa maior crise humanitária emergente. Os políticos abordam esta crise focando nas limitações da ciência e tecnologia, ao passo que grupos ativistas como o BPP abordam a questão como um problema político, produto de tomadas de decisão ruins. A abordagem das corporações, por sua vez, é que se trata de uma ameaça ao modelo de crescimento perpétuo do qual elas dependem e um ponto de entrada crucial para a expansão de sua influência nos governos. Diversas das corporações que são as principais responsáveis pela privatização da água em escala global (Coca Cola, Dow Chemical, Nestlé etc.) criaram um consórcio denominado 2030 Water Resources Group, que vem trabalhando através do Banco Mundial na defesa das parcerias público-privadas (PPPs) que expandirão a propriedade corporativa dos recursos hídricos, na redação de políticas hídricas que baseiam o valor da água em sua lucratividade e não em seu valor intrínseco, e propondo suas políticas a estados de baixa renda desesperados pelos investimentos financeiros que essas corporações podem oferecer.

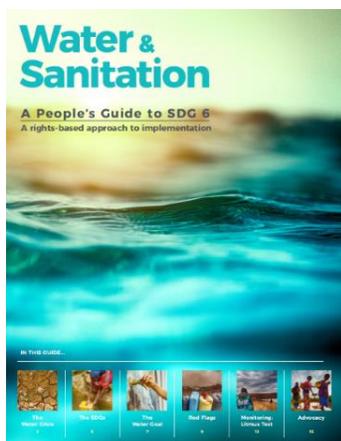
Prosseguindo, Meera afirmou que continuará sendo crucial que grupos como a UNANIMA e outros membros do MWG mantenham-se vigilantes em relação a esta cooptação em larga escala sobre os recursos hídricos na ONU. O BPP também está liderando uma resposta no nível local através do Blue Communities Project (<http://bit.ly/2pmTSmG>), que contorna a dificuldade de conseguir que governos nacionais reconheçam a água como direito humano e aproveita o fato de que os governos locais são, na verdade, os responsáveis pela gestão hídrica e pelo saneamento. Os organizadores do projeto trabalham com comunidades individuais para que seus governos locais se comprometam a reconhecer a água como direito humano, promovendo serviços de abastecimento e saneamento publicamente financiados, controlados e operados, e banindo a venda de água engarrafada em instalações públicas e eventos municipais. O projeto já obteve sucesso em 20 localidades no mundo inteiro e despertou a ação de um movimento paralelo, o "Blue Churches Movement". Meera terminou agradecendo as integrantes da rede UNANIMA por atuarem como embaixadoras deste projeto BPP em suas respectivas comunidades. Qualquer pessoa interessada em levar este projeto para a sua localidade deve escrever para a UNANIMA (info@unanima-international.org) para ser colocado em contato com Meera.

Um Chamado da ONU e a Resposta das ONGs sobre Mudança Climática e Proteção da Água



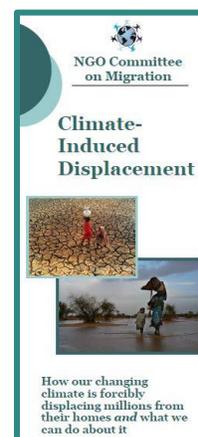
O sistema ONU não se esqueceu de reconhecer o meio ambiente em meio a todas as atividades focadas na mulher no mês passado. Em 23 de março, o presidente da Assembleia Geral realizou um evento de alto nível sobre mudança climática na Agenda de Desenvolvimento Sustentável. Diversos governos fizeram pronunciamentos sobre os efeitos da mudança climática que suas nações já estão sofrendo, assim como sobre as medidas que estão sendo adotadas em termos de mitigação e adaptação a esses efeitos. O evento foi aberto com um chamado do secretário geral Guterres a todos os governos e cidadãos para que se unam no esforço global necessário para preservar o único planeta que temos. Um vídeo com os comentários completos de Guterres está disponível em inglês (<http://bit.ly/2nVKJRt>), francês (<http://bit.ly/2oj4O7g>) e espanhol (<http://bit.ly/2o9FMFJ>).

Enquanto o secretário geral pedia aos governos mundiais um compromisso com a sustentabilidade, as ONGs já estavam trabalhando para responder ao clamor da Terra por justiça. No Dia Mundial da Água (22 de março), os Povos Indígenas do Sudeste e a Força Tarefa Feminista emitiram uma declaração destacando a correlação entre a exploração dos recursos hídricos mundiais e a exploração das mulheres, particularmente através da violência patrocinada por governos contra mulheres indígenas e defensoras da água. A declaração também mencionou a rica tradição da sabedoria de proteção à água das mulheres indígenas como recurso para a proteção do clima, raramente utilizada por iniciativas locais e nacionais de conservação da água. (Declaração completa em inglês: <http://bit.ly/2ocu92u>)



Dois comitês de ONGs nos quais a UNANIMA serve também publicaram novos recursos sobre justiça hídrica e climática no mês passado. O Grupo de Trabalho de ONGs sobre Mineração (MWG) publicou ***Water and Sanitation: A People's Guide to SDG 6*** (Água e Saneamento: um guia do ODS 6 para o povo), que oferece aos defensores da água uma estrutura legal baseada em direitos sobre a qual construir seus esforços de organização. O guia de justiça hídrica se apoia no conhecimento especializado de advogados de direitos humanos assim como na Mulher de Coragem 2016 da UNANIMA, Meera Karunanathan (veja artigo anterior). O guia completo está disponível online: <http://bit.ly/2nyEupZ>.

O Comitê de ONGs sobre Migração também acaba de publicar uma brochura que fornece uma apresentação sobre o deslocamento induzido pelo clima, o fenômeno de mudança climática e desastre que torna habitats humanos inviáveis, forçando pessoas a migrar pela sobrevivência. Além de descrever o escopo desse problema, a brochura oferece recomendações práticas tanto para governos quanto para indivíduos que procuram diminuir suas contribuições para o fenômeno. A equipe da UI foi instrumental na criação deste recurso, que será distribuído diretamente a cada um dos vinte governos com os quais o comitê espera se reunir no próximo mês. A brochura está disponível aqui: <http://bit.ly/2oTtSj8>.



Ambos os documentos estão atualmente disponíveis apenas em inglês, mas o MWG e o CoM esperam traduzi-los assim que os fundos estiverem disponíveis. Compartilhe-os amplamente com suas redes!

Reunião do Conselho da UNANIMA

Suas fiéis representantes do Conselho da UNANIMA International se reuniram em Nova York durante três dias no início de março. O grupo dedicou-se a uma análise de nosso trabalho nos últimos seis meses e de nossa trajetória à medida que avançamos para o futuro.



(Na foto, da esquerda para a direita, na frente: Nonata Bezerra, **SND**; Karol Brewer, **MSC**; Ces Martin, **NDS**; Maureen Foltz, **CV**; Mary Akinwale, **SHJC**; Josée Therrien,

RJM; atrás: Barbara Spears, **SNJM**; Suzette Clark, RSC; Lucille Goulet, **SSA**; Stacy Hanrahan, **CND**; Fran Gorsuch, **CBS**; Anne McCabe, **SM**; Jean Quinn, **DW**; Ellen Sinclair, **SDS**; Margaret Fyfe, **CSB**; Barbara Jean Head, **OSU**; Judy Curley, **SASV**; Mary Jean Audette, **SUSC**; Sally Ann Brickner, **OSF (CSA)**; Mary Kaye Nealen, **SP**)

Flash de Notícias

- A família UNANIMA envia pensamentos e orações de solidariedade às Irmãs do Divino Salvador e aos membros de sua comunidade na República Democrática do Congo, onde recentemente perderam sua casa devido ao crescente conflito na RDC. Nossos corações estão com vocês neste momento difícil.
- 
- A hostilidade dirigida a anglófonos nos Camarões forçou uma greve que tem mantido crianças anglófonas fora da escola há quase dois meses. A greve é uma resposta à repressão do idioma inglês na mídia, internet e outros fóruns públicos e políticos. Cathy Molloy, **CND** que serviu em Kumbo, Camarões durante 30 anos, participou recentemente de uma manifestação contra a discriminação anglófona do lado de fora da sede da ONU e foi calorosamente recebida por camaronenses na liderança da ação. Pede-se que qualquer pessoa com informações sobre a tensão anglófona-francófona das irmãs em campo nos Camarões entre em contato com Stacy Hanrahan, CND (stacyhend@gmail.com).
- **Catholic Relief Services** está planejando fortalecer seu trabalho de proteção infantil no Haiti e pediu nossa ajuda na coleta de dados, o primeiro passo na elaboração de um programa. Através de uma pesquisa online, o CRS espera melhor compreender o que católicos nos EUA estão fazendo atualmente em relação à saúde e bem-estar infantil no Haiti. A equipe do CRS no Haiti também está reunindo dados no país. **Irmãs nos EUA trabalhando para apoiar comunidades haitianas** estão convidadas a auxiliar preenchendo uma pesquisa online de 15 minutos aqui: <http://svy.mk/2oQqCrP>. (Foto: CRS)
- 

- **Evangelizing for a more Vibrant, Alert and Aware Church (E-VAAC) -**

Evangelizando para uma Igreja mais Vibrante, Alerta e Consciente - elaborou e disponibilizou três recursos que podem se mostrar úteis para o planejamento estratégico de congregações religiosas com comunidades na Índia. Eles foram compartilhados conosco através de uma Irmã da Caridade na ONU, e estão disponíveis aqui:



- *Appreciating the Bursar Situation* <http://bit.ly/2nWmlz8>
- *Building Credibility: Narrowing the Say-Do Gap* <http://bit.ly/2oQcMFK>
- *Study on Catholic Families in West Bengal and Sikkim* <http://bit.ly/2ocuBhb>
(Foto: AsiaNews)

- **As Mulheres Samaritanas** estão realizando uma conferência no Bon Secours Conference Center em Marriottsville, MD, EUA de 11 a 13 de maio de 2017 para mulheres religiosas que trabalham com sobreviventes do tráfico humano doméstico. Há disponibilidade de bolsas de estudo. Mais informações aqui: <http://bit.ly/2nrrDGV>

- Uma palavra de inspiração de Maureen Foltz, CCV e integrante do Conselho da UI: "Se as mulheres (jovens e idosas) na Síria podem persistir, então nós também podemos!"
(Foto: Anistia Internacional:

